3

a

as

o

os

lier

va

rocada

eclosão de desejos da terra

Conversas - urdiduras e tramas da eclosão dos desejos da Terra

Sandra Benites, Luiz Guilherme Vergara e Lívia Moura VAV

Lívia Moura VAV
Faço muitas reuniões com as mulheres da cooperativa da lã para entender quais caminhos queremos tomar para o projeto. Quando convidei elas para participar dessa exposição tive que explicar que não era uma feirinha de artesanato, que a gente ia contar uma história, contar a nossa história.

Sandra Benites
A ideia era essas mulheres produzirem arte contemporânea - produzirem um contexto para isto, um conhecimento, uma narrativa, a partir do entendimento das necessidade delas. (...) Eu acho que é isto - vem muito do entendimento. Eu mesma demorei para entender arte contemporânea. O conceito, o processo, o entendimento, a narrativa… É um desafio porque não vem do nosso lugar, desse entendimento... A gente entendeu o que é arte contemporânea, mas para propor essa proposta, tivemos que fazer reuniões várias vezes. E aí, o que acontece? Elas começaram a se juntar, a partir do entendimento, da necessidade delas. E acho que isso vem muito do entendimento. Você [Lívia] fala assim, "mas elas querem vir só com o filho, outras não querem vir". Isso é muito importante, é uma essência da produção das mulheres.
Então, arte contemporânea é o conhecimento que elas [mulheres indígenas, rurais, quilombolas] vão costurando, e tem um significado para aquilo, ressignificar aquilo que elas já vêm produzindo. Por isso que eu falo que arte contemporânea todo mundo já tem, é só, muitas das vezes, ressignificar dependendo do contexto e também do momento.

Lívia, você não é só uma artista-curadora, você é mediadora, para que se crie essa ponte. Tanto do conhecimento local como da rede - esta costura das mulheres que vocês são. Eu vejo que vocês estão muito unidas também. É muito importante trazer certas informações; por exemplo, quando eu fui lá, eu lembro que elas ficavam cuidando dos filhos da outra, até mesmo educando o filho da outra. Eu acho que essa contextualização é importante para a exposição. - as mulheres estão muito unidas, cuidando do filho da outra.

rocada

eclosão de desejos da terra

tembiapó

Lívia Moura VAV

Sim… Precisamos deixar de pensar que são somente os seres humanos que produzem cultura, política, tecnologia e arte. Somos apenas a continuação de uma cultura que a natureza terrestre e a dança cósmica produzem continuamente. Não é só o ser humano que produz arte… a arte é essa eclosão de desejos que toda forma de vida produz para se reinventar e se manter na trama da vida. E este é o cerne dessa exposição.

Sandra Benites

Esta é a contribuição desta exposição. Ser trama, ser movimento - ser movimento cíclico. Então, o fazer artístico não é centrado, como tudo. Não é centrado no ser humano, na pessoa. É algo que se mistura com o ar, com a água, que a gente está se relacionando o tempo todo.

(...) Essa exposição de arte é resultado dessas tensões, do movimento, do que faz sentido para elas e para você, Lívia. Eu penso muito nas mãos, nas mãos que produzem arte, que tem a ver também com tembiapó [uma possível tradução para a palavra arte em guarani]. O fazer arte hoje tem mais autonomia por causa dos cuidados com o processo. O seu trabalho, Lívia, é uma explosão de desejos… E o desejo da mulher é um tabu, como o desejo da Terra é um tabu. No seu trabalho você provoca o desejo de outras mulheres e da Terra também.

rocada

eclosão de desejos da terra

cosmopolítica do tear - trama cósmica desordem - gambiarra

Luiz Guilherme Vergara
Então, o tear funciona pelo movimento circular da Roca. É tudo cíclico, como princípio da circularidade da vida - circularidade do tempo cósmico. Isso é jogo, experiência e simbólico. O que já é a cosmopolítica do tear.

Livia Moura VAV
Total, total... O tear, a tecelagem é muito a tecelagem da vida, o fio do universo, a trama cósmica. A tecelagem já é mítica em si. A gente não precisa nem encenar nada. Só de você estar vendo as mulheres cardando, fiando e tecendo já é algo místico. Já é mágico em si.

Sandra Benites
Outra forma de chamar cosmopolítica, como diz o Fanon - é desordem. A cosmopolítica é desordem total.

Livia Moura VAV
Sim, a desordem! E eu acho que cosmopolítica é essa ideia de que as plantas, os rios, a terra, são agentes políticos. E, aliás, muito antes de nós. O sol, a lua… eles têm uma agenda política e a gente não tem como não seguir essa agenda, se queremos nos sustentar…

Sandra Benites
Eu acho importante, porque eu costumo dizer também que a cosmopolítica são muitas gambiarras. Porque essa famosa gambiarra é totalmente desordem. Porque eu lembro, eu sempre trago essa ideia da gambiarra. Porque gambiarra, muitas das vezes, é por alguma necessidade que a gente vai fazendo, por alguma necessidade. Porque na ideia da gambiarra, pensando na ideia da lógica legal, gambiarra não é uma coisa legal.

rocada

eclosão de desejos da terra

erro - metamorfose - dança constante - processo artístico

Livia Moura VAV
Eu tenho a sensação que a gambiarra, ela tem a ver com um erro e uma readaptação, né? E que isso tem a ver com a evolução, a evolução de todas as espécies. Em algum momento aquilo que está programado como certo, precisa se adaptar, precisa errar e precisa criar uma gambiarra, uma ponte, uma forma diferente de se organizar. ...Então, a vida tem que se metamorfosear. Eu acho que a arte é esse lugar da metamorfose, a vida está sempre se reinventando, né? ...Eu acho que nós artistas, trabalhamos com o erro, somos guardiões da metamorfose da vida. (...) É tipo assim, olha, se permita errar, e esse erro não é erro de verdade, é criação. Exatamente. Mas não tenha medo de errar, porque esse salto para fazer uma coisa que não existe é o maior medo que a gente tem, porque a gente está naquela segurança, mesmo que seja depressiva a segurança...

Luiz Guilherme Vergara
(...) você tem toda a razão. ...uma vez uma pessoa me disse, algo muito correto - acho que isso serve também aqui, "agente só erra quem faz."

Sandra Benites
Só erra quem faz. A partir daí... A memória é exatamente isso. Por exemplo, por isso que eu falo, na história [guarani nhandeva] da Nhandesy [a Terra], ela mostra muito bem isso, que, na verdade, o Nhanderu [o céu] não é perfeito. A Nhandesy não é perfeita. Então, é a partir da imperfeição que a gente traz uma outra narrativa para poder construir caminhos possíveis.... Eu acho que se a gente precisa entrar na crise, no conflito, na tensão essa que Nhanderu faz, esse lugar da desarmonia. A gente nunca vai ter essa harmonia. É essa dança constante que é o processo artístico.

Livia Moura VAV
Eu passo por uma metamorfose a cada pintura e processo artístico.

rocada

eclosão de desejos da terra

Livia Moura VAV

Eu passo por uma metamorfose a cada pintura e processo artístico. Às vezes, logo que eu começo a pintura, ela já está toda linda. Aí eu penso, cara, isso está sem vida, não está realmente potente. Essa beleza inicial precisa morrer, tem que ter algum momento que a pintura vai ficar horrorosa. E sempre tem aquele momento que eu penso "esse quadro está uma merda, não vai dar certo!". E, aí, eu rio de mim mesma, porque eu já sei que faz parte do processo …é um processo de morte. E aí depois eu saio do conflito, da tensão faço nascer uma outra harmonia que, essa sim, é realmente potente. De alguma maneira o processo artístico é uma briga, é uma luta.

Sandra Benites

É um equívoco que todo ser humano tem. Em algum momento a gente tem nossos equívocos. É humanidade. Até as árvores são tortas. Tem várias coisas que não são perfeitas.

Luiz Guilherme Vergara

Uma incompletude. Se a gente estiver confortável, completo com tudo, nada rola. Esse inacabamento é condição do ser humano. O ser humano é inacabado. E eu acredito que o próprio planeta Terra é inacabado. O desejo da Terra é inacabado - é infinito.